

Sindivigilantes do Sul denuncia à população tratamento desumano do Santander contra os vigilantes



Banco não respeita horário de intervalo de almoço dos vigilantes. Problema se espalha por todo país.

Um grande protesto foi realizado pelo Sindivigilantes do Sul, na manhã desta quarta-feira (16), na frente da agência Centenária do Banco Santander, em Porto Alegre (RS), denunciando o tratamento desumano da instituição financeira contra seus vigilantes, funcionários das empresas Embrasil e Epavi. Por determinação do banco, eles estão sendo impedidos de ter o seu intervalo normal de almoço desde setembro. Se os vigilantes

quiserem, devem almoçar no início da manhã, às oito horas, ou no final do expediente.

Cerca de 20 diretores e apoios do sindicato se concentraram na entrada da agência, distribuindo panfletos com a denúncia, com megafone, apitaço, bandeiras do sindicato e uma faixa dizendo: “Este banco não respeita os direitos dos vigilantes”. O panfleto, entregue aos clientes e transeuntes, relata a situação a que estão sendo submetidos os vigilantes do

banco e indaga: “Você quer ser cliente de um banco que desrespeita um direito tão básico como esse? Pense nisso!”.

O presidente do sindicato, Loreni Dias, entregou uma cópia do manifesto ao gerente administrativo do Santander, para ser encaminhado à direção geral do banco. Ele advertiu que, se não for apresentada uma solução até o final de semana, a partir de segunda-feira o sindicato passará a fechar agências do Santander na capital e interior, com a ajuda da CUT e outros sindicatos. “Isto é um absurdo e um abuso do banco, que nós não vamos aceitar mais”, avisou Dias ao gerente e também ao supervisor de segurança externa do banco, Mário Gazul Jr., da empresa Curtinaz.

“Almoço às oito horas? Mas como pode isso?”, questionou uma senhora. “Todo trabalhador tem direito assegurado às refeições normais e horários de lanche”, disse outro cidadão, em apoio à manifestação. O horário de intervalo é normatizado pelo artigo 71 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), onde consta que “Em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda de 6 (seis) horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de 1 (uma) hora”.

Esta é uma política que o Santander está aplicando no país todo mas, no Rio de Janeiro, uma juíza já concedeu liminar determinando a volta do horário normal de almoço. O Sindivigilantes também ingressou com ação judicial no Estado e uma audiência está marcada para a próxima semana. “Este banco estrangeiro, que lucrou mais de R\$ 1,3 bilhão no Brasil só no primeiro trimestre, aqui demitiu 100 vigilantes para economizar, sem se importar com suas famílias e sem se importar com a saúde dos vigilantes que fazem a segurança das agências”, afirmou um dos diretores do sindicato, ao megafone.

Veja ao lado o texto da denúncia distribuída à população.

ATENÇÃO CLIENTES DO SANTANDER

O Banco Santander não permite que os seus vigilantes façam o INTERVALO DE ALMOÇO normalmente. Isto está acontecendo no Rio Grande do Sul e nos demais estados, desde setembro. Isto é DESUMANO, prejudica a saúde e tira a tranquilidade desses trabalhadores (as). Com que condições eles podem trabalhar sendo DESRESPEITADOS assim? O banco só faz isto para diminuir o número de vigilantes, para economizar. Como se precisasse, já que o Santander e os outros bancos lucram um absurdo no Brasil, com os juros mais caros DO MUNDO que cobram dos seus clientes. O SINDIVIGILANTES DO SUL está processando o Santander na Justiça do Trabalho, por desrespeito à garantia do horário de intervalo previsto na CLT.

Você quer ser cliente de um banco que desrespeita um direito tão básico como esse? Pense nisso!

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Em virtude da ocupação no Plenário da Câmara dos Deputados, a votação do Projeto de Lei (PL) 4238/2012 foi adiada para amanhã, quinta-feira (17).

Empresas pagam salário dos vigilantes e greve é encerrada no DF



População estava sem atendimento nos hospitais e postos de saúde por culpa das empresas

Os vigilantes que prestam serviço nas secretarias de Educação e de Saúde DF tiveram que parar as atividades por falta do pagamento. Esta situação se prolongou até por volta das 13h, de sexta-feira (11), quando as empresas efetuaram o pagamento na conta dos vigilantes.

Todos os profissionais já estão com salário pago em conta e voltaram a trabalhar. “Eu apenas tenho a lamentar que, todos os meses os vigilantes tenham que fazer greve para receber os salários”, disse o deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Chico Vigilante.

O fato destoante foi uma nota da Secretaria de Saúde, lida na programação da Rádio Bandnews, indicando que o Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) estava mancomunado com as empresas para realizar a greve com o objetivo de pressionar o governo. Isso é uma mentira e

Vigilante pedirá direito de resposta. “É o cúmulo da canalhice, por parte da Secretaria de Saúde, e é indecente esse comportamento”, afirmou.

Essa alegação é completamente estapafúrdia porque os vigilantes pararam as atividades porque o governo e as empresas não pagaram o salário no dia estabelecido por lei. O pagamento de salários é um direito garantido na Constituição Federal. Inclusive, trata-se de um crime o não pagamento até o quinto dia útil do mês. Crime, este, passível de multa de até mil reais por dia para cada vigilante.

Portanto, cabe ao GDF pagar às empresas e às empresas cabe o repasse aos vigilantes. Sintam-se avisados de que, todas as vezes que os pagamentos atrasarem, os vigilantes entrarão em greve para só retornarem com o pagamento no bolso.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

PM prende no DF suposto chefe de grupo que explodiu carro-forte em GO

Foram três detidos; grupo mora em Samambaia e tentou fugir pelo telhado. Crime foi na quinta, na GO-241; armas e explosivos foram apreendidos.



Carro-forte alvo de ataque em rodovia do norte de Goiás, no dia 10 de novembro (Foto: Polícia Militar/Divulgação)

Policiais militares do Distrito Federal e de Goiás prenderam três pessoas suspeitas de envolvimento na explosão de um carro-forte na região norte de Goiás, na última quinta (10). Segundo a PM do DF, o grupo detido inclui o suposto chefe da quadrilha e a mulher de um dos suspeitos. A prisão ocorreu nesta segunda (14), mas só foi divulgada na tarde desta terça (15).

Até as 17h, a identidade dos suspeitos e a ficha criminal ainda não tinham sido divulgadas pela corporação. De acordo com o capitão do Batalhão de Choque da PM José César, o esconderijo na QR 414 de Samambaia foi descoberto por equipes da inteligência, que passaram a monitorar a região.

Segundo a PM, mais de R\$ 100 mil em espécie foram encontrados na casa, além de armas e munição. Os suspeitos foram encaminhados a Goiás, onde o crime é investigado.

“Quando a gente chegou ao local, eles começaram a pular os muros da residência, a tentar fugir pelo telhado. Fizemos um cerco

e conseguimos capturar os três”, diz César. Segundo ele, não houve registro de troca de tiros no local. Em redes sociais, moradores da região relataram “intenso tiroteio” entre policiais e suspeitos.

Explosão

O cerco ao carro-forte ocorreu no último dia 10 na GO-241, próximo a Campinaçu, no norte de Goiás. Com a explosão, o veículo ficou completamente destruído e as cédulas se espalharam pela estrada. O motorista e os seguranças que ocupavam o carro não se feriram.

Um homem de 26 anos que passava pela estrada no momento do crime foi feito refém e obrigado pelo grupo a recolher o dinheiro que ficou espalhado pela estrada. “O dinheiro ficou espalhado como se fosse santinho em dia de eleição, sujas de óleo”, disse o jovem, que não quis ter a identidade divulgada.

A vítima contou ao G1 que foi rendida por um criminoso armado. “Não tinha nem como dar meia volta. Me mandou deitar atrás do carro, mas mudou de ideia e falou para eu ajudar a catar o dinheiro que estava espalhado. Eram três criminosos armados e os três seguranças que estavam no carro forte”, contou.

“Eu fiquei catando o dinheiro uns cinco, oito minutos. Depois disso, eles fugiram dando tiro para cima. Eu perguntei para os seguranças se tinha alguém ferido, se precisavam de ajuda, eles falaram que não, então eu fui para a cidade mais perto e avisei a polícia”, disse.

No dia seguinte ao crime, um dos suspeitos foi preso em Minaçu, também no norte de Goiás. Segundo a PM do estado, duas armas, um fuzil e uma carabina, além de centenas de munições de vários calibres de uso restrito e material explosivo foram apreendidos no local.

Fonte: G1

Atos jogaram pressão sobre Temer e golpistas, diz Vagner Freitas

Para presidente nacional da CUT, mobilizações em todo o país demonstraram que insatisfação com pacote de retrocessos crescerá cada vez mais

Ao lado de centrais sindicais em defesa da classe trabalhadora e de organizações dos movimentos sociais, a CUT convocou um Dia Nacional de Greve e a população respondeu com centenas de manifestações em todo país.

Os atos colocaram pressão no governo ilegítimo de Michel Temer (PMDB) e demonstram que não há submissão ao pacote de retrocessos, muito menos apreço por um governo que surgiu a partir de um golpe.

Enquanto aguarda para o início do ato na Praça da Sé, em São Paulo, já tomada por milhares de pessoas, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, apontou que a classe trabalhadora ganha ainda mais fôlego para promover a greve geral contra o retrocesso.

“Estadiafoidemuita paralisação, manifestação na maior parte do país, foi superior ao ato que fizemos no dia 22 de setembro e serviu como ótimo aquecimento para a greve geral. O Temer deveria ver esse dia como um alerta de que essas propostas de retirada de direitos são extremamente impopulares e os trabalhadores vão se manifestar contra elas,” apontou.

Retomar democracia

Para ele, o governo golpista já entendeu que não seguirá por muito tempo se continuar a escolher os trabalhadores como sacos de pancadas.

“Ele não pode continuar sendo o embaixador da maldade. Já não foi eleito, não tem legitimidade, foi imposto num golpe impopular

e injusto e agora estão querendo tirá-lo para colocar outro no lugar, golpe dentro do golpe. A resposta deve ser e será esse enfrentamento.

O presidente da CUT comentou que na próxima semana as centrais farão uma análise deste dia 11 e decidirão os próximos passos da resistência aos retrocessos. Para ele, a sociedade brasileira já entendeu o erro do impeachment e que o país precisa voltar à normalidade.

“Temer não tem condição de governar o Brasil e o Fernando Henrique (PSDB), que se lança candidato no lugar dele parece concordar com isso. Tem que ter eleições diretas, ele sair, retomarmos o passo para acabar com crise política e resolver a crise econômica. Disseram que iam tirar a Dilma e ia melhorar, mas piorou. A inflação continua aumentando, o emprego diminuindo e não há ilusão de que vai melhorar. O dia de hoje também foi para dar uma alerta de que o Brasil precisa retomar a normalidade democrática”, falou.

Presidente da CUT-SP, Douglas Izzo também apontou que o ato e hoje foi um acúmulo na resistência rumo ao embate pela democracia num processo que terá outros capítulos.

“Esse é mais um passo para a greve geral que faremos contra a recessão e o arrocho propostas pelo governo. E dia 29 tem mais, o ramo da educação já convoca uma grande mobilização para Brasília, mais uma etapa para a paralisação nacional”, afirmou.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Colaboração Jacqueline Lucena

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF